O ALVO É A MULHER NEGRA!

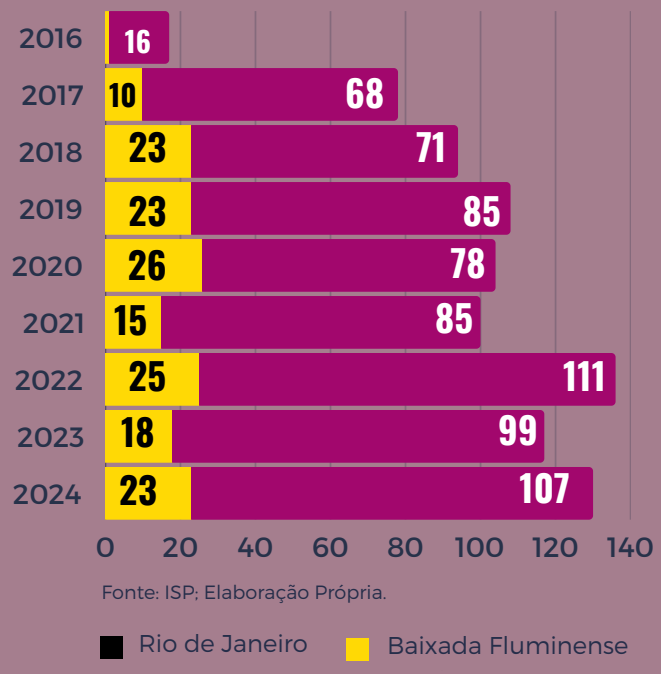
FEMINICÍDIOS NA BAIXADA FLUMINENSE

O QUE É O FEMINICÍDIO?

O feminicídio trata-se do assassinato de mulheres devido a sua condição de gênero, são mortes violentas de mulheres motivadas pelo menosprezo e discriminação ao sexo feminino. **Em 2024, foram registrados 107 casos de feminicídios no estado do Rio de Janeiro, cerca de 21% desses assassinatos ocorreram somente na Baixada Fluminense.**

Ressalta-se que a maior parcela **dos feminicídios que ocorrem na Baixada, as vítimas são mulheres negras, em idade adulta e moradoras de favelas e periferias.** A IDMJRacial recebe constantemente denúncias e relatos sobre mulheres que foram brutalmente violentadas, algumas executadas, esquartejadas, esfaqueadas e que tiveram seus corpos jogados em cemitérios clandestinos, rios e/ou rodovias da Baixada Fluminense. Devido a consolidação das diferentes frações de milícias na região e a truculência da atuação territorial destes grupos, as mulheres que vivem nestes territórios são impedidas de registrarem qualquer tipo de violação de direitos humanos.

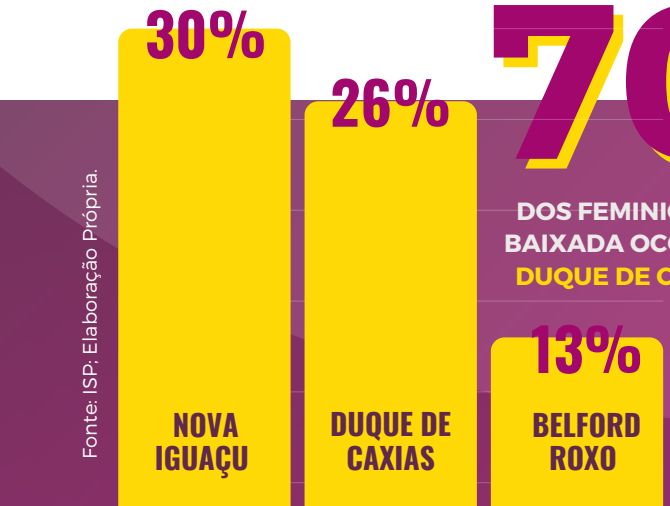
CASOS DE FEMINICÍDIOS



Fonte: ISP; Elaboração Própria.

ONDE MAIS MORREM MULHERES NA BAIXADA?

Em 2024, **Nova Iguaçu liderou o ranking das mortes de mulheres com 30% dos casos de feminicídios na Baixada,** seguido por Duque de Caxias (26%) e Belford Roxo (13%), juntos são responsáveis por 70% de todos os casos de feminicídios na região. Dentro desses territórios, a população é cerceada e a lei do silêncio impera, já que qualquer comentário sobre feminicídios e violência contra mulheres são duramente reprimidos pelo poder local. Por isso, não basta apenas responsabilizar o agressor, já que a estrutura do patriarcado garante a impunidade que também é chancelada pelo Estado, seja por participação ativa ou por omissão na elucidação dos casos de violências de gênero.



Fonte: ISP; Elaboração Própria.

70%

DOS FEMINICÍDIOS REGISTRADOS NA BAIXADA OCORREM EM NOVA IGUAÇU, DUQUE DE CAXIAS E BELFORD ROXO.



8M DAS PRETAS

Orçamento Público

R$28 Milhões

Políticas de Mulheres

8%
FEMINICÍDIOS
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

30%
FEMINICÍDIOS
NA BAIXADA FLUMINENSE

Fonte: ISP; Elaboração Própria.

As estatísticas oficiais apontam que ocorreu um aumento nos casos de de feminicídios em 2024, um crescimento de 8% nos casos de assassinatos de mulheres em todo Estado. Entretanto, **na região da Baixada Fluminense, os registros de feminicídios aumentaram 30%!**

A IDMJRacial compreende que não é possível realizar o enfrentamento aos casos de feminicídios e violência contra mulher sem entender o funcionamento da Política de Segurança Pública do Estado e o papel da milícia no controle gestão e organização de políticas sociais nesses territórios predominantemente de negros e pobres. Enquanto aumentam os casos de feminicídios, não assistimos a uma preocupação do Estado em criar aparelhos públicos de acolhimento, cuidado e proteção para mulheres vítimas de violência. Para 2025, a previsão de recursos públicos disponíveis para políticas públicas direcionadas a mulheres será de R$ 28 milhões. Um valor irrisório, um verdadeiro absurdo.**Vale ressaltar, que 22% do orçamento público para mulheres é consumido pelo aparato policial.** As unidades da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher - DEAM recebem cerca de R$ 6 milhões do custeio público destinado à mulheres.

Para a IDMJRacial, as questões de gênero não devem ser tratadas exclusivamente através do uso de força policial, As DEAMs tornaram-se o principal aparato público para enfrentamento a violência de gênero. Atualmente quaisquer tipo de questão social tornou-se um "problema de polícia", expandindo cada vez mais sua estrutura repressiva e militarizada em todas as esferas da vida social.

Ao contrário das saídas policealescas dadas pelo Estado, a IDMJRacial acredita na importância do fortalecimentos de aparatos públicos de atendimento, acolhimento, encaminhamento jurídico e psicológico para vítimas e seus familiares, bem como, a criação de rede locais e comunitárias. As respostas oferecidas pelas instituições encontram-se na esfera de culpabilização individual, afastando a responsabilização estrutural e o papel do Estado na não garantia de vida às mulheres. O encarceramento em massa, resultante de uma política punitivista, não apenas não garante o fim da violência de gênero, como se volta seletivamente contra a população negra, alvo frequente das ações de segurança pública.



8M DAS PRETAS

22%
para o aparato policial das DEAMs